

## RECUPERANDO A HISTÓRIA (2)

*“Foi pelo meado do ano de mil novecentos e treze (1913), que a escola paroquial de Aquidaban fechou-se devido as desavenças havidas entre o Sr. Vitório Morretti e alguns parentes. O Sr. Morretti, até tal data professor, entregou a escola ao Revmo. Pe. Modestino Oecktersny, coadjutor do Sr. Vigário de Rodeio. O zeloso Pe. Modestino teve logo a ideia de certo inspirada por Deus, confiar a escola a uma das moças da paróquia, que por ventura não puderam entrar numa ordem e por outro, também não tiveram vontade de se casarem. Explicando a ideia ao então Revmo. Vigário, Pe. Polycarpo Schuhen, ele por sua vez tomou a peito tal ideia e resolução e se pôs a executá-la. A explicação dada e a chamada feita nas reuniões das Terceiras de São Francisco e das Filhas de Maria tiveram bom resultado. A primeira moça que ofereceu seu auxílio à escola paroquial era a Amábile Avosani, filha de Carlos Avosani e Redegunde Nolle. Por tempo de dois meses preparou-se na casa das Revdas. Irmãs da Divina Providência, e em particular da Revda. e zelosa Irmã Clemência. No dia quatro(4) de agosto de 1913, dia de São Domingos, houve a inauguração da nova escola em Aquidaban, com a assistência do Revmo. Pe. Modestino. Hospedou-se a nova professora em casa do Sr. Cerutti.*

*Animadas pelo bom resultado da Irmã Amábile, e aconselhadas pelo Revmo. Sr. Vigário, vieram mais duas moças boas, e ofereceram-se ao novo apostolado. Era no dia 16 de junho de 1914, a Maria Avosani e 24 do mesmo mês e ano, a Liduina Venturi. No mesmo mês começaram seus estudos e preparos na casa das Revdas. Irmãs da Divina Providência e ali ficaram até o fim do ano. Pelo tempo de Natal, tempo memoral, convidou, ou antes chamou o Revdo. Pe. Vigário as três moças a se reunirem todas na capela de São Virgílio. Dia e hora marcada, 14.01.1915, subiam as três da casa das Revdas. Irmãs, vestidas pela primeira vez com hábito preto e lenço branco. Chegadas que foram em São Virgílio, assistiram a santa missa. Na hora do Santo Evangelho o Revmo. Pe. Vigário explicou a necessidade da manutenção de boas escolas, a dificuldade de haver bons professores (sendo o próprio professor José Sevegnani, adoentado, e André Bogo para partir do lugar em busca de melhorar a existência). Ele ofereceu as duas senhoras a Maria Avosani e Liduina Venturi, para exercerem o professorado em São Virgílio. Todos aplaudiram e consentiram. De tal modo fundou-se no fim a nova companhia a pequena grei.*

*Amábile Avosani voltou para Aquidaban, e a Liduina Venturi e Maria Avosani deram escola em São Virgílio. Por ainda não terem casa própria, ficaram as professoras em casa de particulares. Assim as de São Virgílio ficaram em casa do Sr. José Tambosi. Amabile Avosani ficou em casa do Sr. João Cereali, por todo*

*ano de 1915, a qual se associou logo no princípio do ano, a Ida Longo, a quarta, no número das professoras”. Crônica da Congregação, Liv. 1, pág.5v a 6v*

**Para aprofundar:** Valandro, Ede Maria - CF, "Em Resposta ao Clamor do Povo...", pg. 73 a 79 e "Um Chamado se faz Caminho", pg. 18 a 25

**Para refletir:**

Quem se uniu para responder ao desafio da falta de boas escolas?

Que pessoas e grupos entram em cena e qual seu papel?

O que aprendemos dessa experiência fundante?

Colaboração de Irmã Anita David  
Secretária Geral